

EPA - Estudos Portugueses e Africanos

Número 4, 1984

Páginas 204 - 206

*O Menino de Sua Mãe, de José Dias de Souza.  
Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983.*

Thais M. Vinci Mendonça Chaves

Unicamp

Inspirada na poesia de Fernando Pessoa que traz o mesmo nome, O Menino de Sua Mãe de José Dias de Souza é uma prosa que retoma os temas cultivados por Pessoa e outros que o sucederam. No entanto, transforma-os de modo a produzir uma obra bastante original.

O texto, fundindo dois níveis de significação diferentes, busca rastrear o passado do narrador, enquanto indivíduo particular e, concomitantemente, pintar um quadro do viver português da província, erigindo-se em crônica pontilhada de cenas e aspectos à maneira dos serões familiares noturnos, onde o fervor religioso, o trabalho no campo, o embarque dos jovens para a guerra colonial na África são descritos como temas fundamentais na formação cultural portuguesa.

Vasculhando as memórias de um passado, o narrador se metaforiza como um fotógrafo que, buscando um retrato -o de sua infância-, o encontra obscuro e esmaecido; daí a consciência de que a invocação é sempre ficcional. Ficcional porque mais do que lembrada, é inventada a

partir de reminiscências que, por extrapolarem a dimensão do narrador, confundem-se com as de uma cultura e permitem assim que ele, saindo de si, encarne a vivência de outras personagens que sô adquirem proeminência porque são parte dele. Desta maneira, o leitor percebe, nas passagens aparentemente prosaicas da vida de uma criança, a metáfora ampliada da situação portuguesa.

A poesia de Pessoa confere uma identidade especial a esta fusão de dimensões diferentes selando-a com a idéia de morte; morte do passado que não se constitui como ausência, mas morte presente: "Jaz morto e arrefece -O Menino da sua mãe". Portugal, símbolo da província, é visto como um constante esmorecer, olhos voltados para um passado que o ronda feito fantasma e para um futuro longínquo, representado pelo sonho dos personagens de um dia poder ver o mar e rever os parentes que se foram para uma vida melhor. O narrador situa-se, analogamente, entre dois horizontes: as reminiscências infantis (o seio materno, o ingresso na escola, a iniciação sexual, etc.) e a possibilidade de superação deste passado para continuar numa "peregrinação que exige, para ser verdadeira, o coração imune às ilusões do tempo antigo, liberto de remorsos e obrigações de fraternidade.

O texto apresenta-se em capítulos curtos que, assemelhando-se a pequenos contos, guardam uma autonomia, e esse aspecto confere ao romance uma fragmentação análoga a do emergir da memória. Alinhavando esses fragmentos dispersos, o autor elabora uma linguagem fluente

te que agrada o leitor aficionado das biografias poeticas e da crônica de costumes.

O romance traz a novidade de mesclar, numa ficção bem construída, planos diversos, fazendo da biografia do indivíduo o retrato poético da época e da cultura. Esta é, a meu ver, a razão pela qual José Dias de Souza deve ser lido.